

BANCÁRIOS NA LUTA

Ano VIII | 16 de Julho de 2024 | Nº 234

JORNAL DO SINDICATO DOS BANCÁRIOS E FINANCIÁRIOS DE BAURU E REGIÃO

UMA ENTIDADE FILIADA À 

BRAÇOS CRUZADOS! Caixas do BB paralisam atividades e Sindicato realiza manifestação

Paralisações ocorreram em Bauru, Avaré, Piraju, Sta Cruz do Rio Pardo, Agudos, Piratininga e Duartina

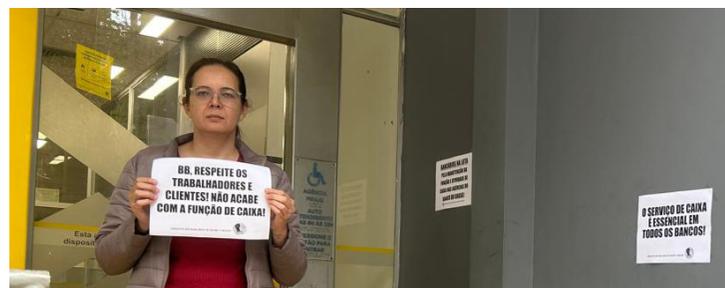
No dia 12, funcionários do Banco do Brasil que exercem a função de caixa paralisaram as atividades até o meio-dia, em protesto contra a cassação da liminar que, desde fevereiro de 2021, mantinha o pagamento de gratificação de função a esses empregados. As paralisações ocorreram em Bauru, Avaré, Piraju, Santa Cruz do Rio Pardo, Agudos, Piratininga e Duartina.

Além de apoiar as paralisações, o **Sindicato dos Bancários de Bauru e Região** realizou uma manifestação em frente à agência da Praça Rui Barbosa, em Bauru.

Para a entidade, o BB pretende iniciar o mesmo movimento dos bancos privados, que extinguiram os caixas das agências e obrigaram os funcionários a se desdobrarem em mais de uma função, sem receber nada a mais por isso.



Sindicato e funcionários do BB realizam manifestação em frente à agência da Rui Barbosa, em Bauru, contra decisão do Tribunal Regional do Trabalho (TRT) de derrubar a liminar que mantinha o pagamento de gratificação



Fernanda Maragno, diretora do Sindicato, paralisa BB Piraju. Agência de Sta Cruz também teve as atividades paralisadas até o meio-dia



Roberval Pereira, diretor do Sindicato, paralisa BB Avaré



Clientes do banco apoiaram a manifestação e assinaram um abaixo-assinado contra a extinção da função e da atividade de caixa

Gratificação dos caixas: BB se compromete a não implementar mudança antes de negociação; Veja demais pontos discutidos

O Banco do Brasil se comprometeu a não implementar nenhuma mudança em relação ao pagamento de gratificação aos caixas, sem antes discutir o assunto em mesa de negociação da Campanha.

Veja abaixo as próximas datas de negociações:

- 16/07 – Emprego
- 19/07 – Saúde e condições de trabalho
- 23/07 e 30/07 – Cláusulas econômicas.

Performa

A revisão do Performa foi pautada durante última negociação com o banco, realizada no dia 3. O movimento sindical destacou que o programa, criado em 2020 durante o governo Bolsonaro, causou estagnação na carreira dos empregados, reduziu salários e direitos, impôs uma remuneração variável sem negociação com os representantes dos trabalhadores, além

de institucionalizar a gestão pelo medo.

Inclusive, o **Sindicato dos Bancários de Bauru e Região** tem uma ação contra a implementação do Performa. Para mais informações sobre o processo, entre em contato: (14) 99868-4631 ou (14) 99867-8667.

Até o momento, o BB se mostrou aberto apenas à revisão do Plano de Cargos e Salários (PCS).

Terceirização

O movimento sindical também apresentou os impactos negativos da terceirização, como o fechamento de postos de trabalho e de unidades, além da precarização do trabalho e do atendimento aos clientes.

Desde 2018, com respaldo da reforma trabalhista, o banco passou a terceirizar o atendimento ao público, abrindo “lojas”, onde fun-

cionários terceirizados fazem serviços de bancários, mas sem receber os direitos previstos no ACT da categoria.

Agentes

Sobre o concurso que classificou 2.149 candidatos para agentes comerciais e 2.150 para agentes de tecnologia, o BB afirmou que todos os comerciais já foram convocados. Já no setor de tecnologia, ainda há vagas a serem preenchidas.

Sindicato vai à Justiça contra fechamento do Bradesco de Piratininga; Clientes e funcionários estão aflitos

Encerramento das atividades da agência está previsto para ocorrer nesta semana, no dia 17 de julho

O **Sindicato dos Bancários de Bauru e Região** ajuizou uma ação civil pública com pedido de concessão da tutela antecipada, solicitando que o Bradesco seja condenado a suspender o fechamento da agência de Piratininga. O encerramento das atividades da unidade está previsto para o dia 17 de julho.

Na ação, a entidade destaca que a população local, especialmente as comunidades rurais, os idosos, pensionistas e beneficiários do Benefício de Prestação Continuada (BPC), terão prejuízos irreparáveis em razão do fechamento da única unidade do banco na cidade. Aproximadamente, 50% dos beneficiários do INSS (Instituto Nacional do Seguro Social) são clientes da instituição. Eles terão que

viajar para outro município mais próximo – como Bauru a 14,4 km de distância – caso precisem realizar movimentações financeiras, saques de benefícios assistenciais e outras operações bancárias essenciais. A situação fica ainda mais crítica, considerando que grande parte desse público possui dificuldades de acessibilidade e locomoção.

O fechamento também irá impactar o comércio local que, ao longo de décadas, se manteve fortalecido pelo movimento na instituição.

“A manutenção do funcionamento da agência bancária do Bradesco em Piratininga é vital para garantir a segurança econômica e financeira da população, bem como para fomentar a economia local”, argumenta o **Sindicato**.

Para a entidade, o ato de fechamento de agências e de demissão em massa ocorre inversamente proporcional ao crescimento do lucro da instituição: quanto mais lucros, mais demissões; quanto maior o resultado financeiro, mais agências são fechadas e mais empregados são largados à deriva.

Violação

A Constituição Federal, em seu artigo 5º, inciso XXXII, estabelece que “o Estado promoverá, na forma da lei, a defesa do consumidor”. Desse modo, o Estado tem obrigação de assegurar que os consumidores tenham acesso aos serviços essenciais, incluindo os serviços bancários.

“A desativação da agência configura uma violação direta



No dia 24 de junho, o Sindicato realizou uma manifestação contra o fechamento da agência. Ansiedade, Raiva, Tristeza, Vergonha e Nostalgia, personagens do filme “Divertida Mente 2” participaram do ato, em alusão aos sentimentos dos bancários perante o Bradesco

a esse direito fundamental. Ressalte-se que a ausência de comunicação, com antecedência, aos clientes sobre o fechamento da agência agrava ainda mais a situação, pois impede que a população local possa se preparar adequadamente para a mudan-

ça, violando o princípio da transparência e da boa-fé objetiva, previstos no Código de Defesa do Consumidor (Lei nº 8.078/1990)”, defende.

O **Sindicato** espera que a Justiça concorde com os pontos apresentados e impeça o fechamento da unidade.

Acordo bilionário entre Santander e Afabesp beneficia mais de 7 mil aposentados e herdeiros

O banco Santander e a Afabesp (Associação dos Funcionários Aposentados do Banespa) firmaram acordo de R\$ 2,7 bilhões, sobre a ação civil pública que reconheceu o direito ao pagamento de gratificações e Participações nos Lucros e Resultados (PLR) aos aposentados em igualdade de condições aos empregados em atividade. O processo tramita em segredo de Justiça.

Ação

A ação foi ajuizada pela Associação contra o Banespa em 1998. Na época, o banco ainda não havia sido vendido ao Santander. Dois anos depois, em 2000, ele foi arrematado por mais de R\$ 7 bilhões.

Adesão

Ao todo, 7.299 aposentados e herdeiros irão dividir o valor. Os valores serão repassados aos aposentados pelo Banesprev. Já os herdeiros, receberão a quantia através de seus advogados.

O acordo prevê pagamento em parcelas, com a primeira sendo realizada em 20 de outubro, seguida por quatro parcelas semestrais nos meses de dezembro de 2024, maio e dezembro de 2025, e maio de 2026.

A adesão é facultativa e cada beneficiário deve decidir se aceita receber 70% do valor em execução para encerrar o processo. A aceitação deve ocorrer até 31

de julho. Há possibilidade do prazo ser prorrogado até 15 de agosto.

Bauru e região

O Jurídico do **Sindicato dos Bancários de Bauru e Região** está analisando se há a possibilidade de fazer execuções individuais da sentença para beneficiar os empregados e aposentados da base.

Foto: Wikipédia



Antigo Banespa em Avaré

Campeonato de Futsal: Veja os resultados da 1ª rodada!

	PRESENÇA FC	12	X	2	RESENHA FC	
	GALACTICOS	3	X	6	MONSTER FC	
	SELECEF	2	X	8	UN DA BICUDA	

Arte feita pelo bancário e jogador Lucas Alves. Siga o perfil do Campeonato, criado por ele, no Instagram: @futsalbanc.bauru

CLASSIFICAÇÃO

1º lugar: Presença, Unidos da Bicuda e Monster (3 pontos)
4º lugar: Galáticos, CEF AG e Resenha (0 pontos)

ARTILHARIA

1º lugar: Vitor (Unidos da Bicuda), com 5 gols.
2º lugar: Luiz Greati (Presença), com 4 gols.
3º lugar: Bruno (Presença), com 3 gols.

2ª RODADA

20/07

9:00	Presença	x	Galáticos
10:00	Resenha	x	CEF AG
11:00	Monster	x	Unidos da Bicuda

Negociação da Campanha Salarial tem pedido de redução da jornada de trabalho para 4 dias

A negociação sobre Cláusulas Sociais da Campanha Salarial 2024, ocorrida no dia 2, abordou uma reivindicação que tem sido tendência no mundo todo e que, atualmente, ganhou força no Brasil: a redução da jornada de trabalho de cinco dias para quatro dias semanais, sem perda salarial. A medida tem como objetivo melhorar a qualidade de vida dos trabalhadores, promovendo bem-estar físico e mental e, em consequência disso, melhorar a qualidade e produtividade do trabalho.

Em janeiro, a organização 4 Day Week Global iniciou projetos pilotos com 21 empresas brasileiras. Durante a reunião, o movimento sindical apresentou dados de pesquisa, com base nesses testes. Resultados parciais mostram que 61,5% dos trabalhadores apresentaram melhoria na execução de projetos; 58,5% melhoria na criatividade e

inovação; 44,4% melhoria na capacidade de cumprir prazos; e 33,3% na capacidade de angariar clientes.

Em relação as sensações dos trabalhadores, 64,5% tiveram redução de exaustão frequente por causa do trabalho; 50% redução na insônia; 46,3% praticaram mais exercício.

Reino Unido, Portugal, Bélgica e Espanha, já colocaram em prática legislações ou projetos pilotos que incentivem as empresas a adotarem modelos de jornadas reduzidas.

Geração de empregos

De acordo com estudo do Dieese (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos), caso a jornada de quatro dias fosse implantada entre os bancários que hoje exercem a jornada de 37 horas semanais, ela poderia criar mais de



Ato realizado pelo Sindicato em 2022, denunciou jornada extra e ilegal no Santander. Na época, o banco violou a CCT da categoria e ampliou em duas horas o funcionamento das agências de todo o país

108 mil vagas no setor, ou 25% do total de vagas que existem atualmente. Considerando aqueles que possuem jornada semanal de 30 horas, o potencial de geração de emprego seria ainda maior: 240 mil vagas, ou 55,5% do total que existe hoje.

Se a redução fosse implementada apenas na área de

TI dos bancos privados, a possibilidade de geração de empregos seria de mais de 7 mil, aumento de 25% no volume atual de postos.

O benefício em relação ao meio ambiente também foi destacado pelo movimento sindical. Pesquisas apontam que a jornada de quatro dias também tem potencial de re-

duzir a emissão de gases de efeito estufa em até um quinto. A reivindicação será levada para avaliação dos bancos.

O **Sindicato dos Bancários de Bauru e Região** acredita que a redução da jornada contribuiria diretamente para a melhora do adoecimento da categoria. No entanto, é preciso ter cautela nessa discussão, afinal, os banqueiros podem tentar retirar direitos dos trabalhadores e desrespeitar o real objetivo da redução. Isso porque, se os bancos mantiverem a carga de trabalho original mesmo com a redução da jornada, os bancários terão que fazer tudo que faziam em cinco dias, agora em quatro dias. Ou seja, a sobrecarga de trabalho será ainda maior.

A FNOB (Frente Nacional de Oposição Bancária) reivindica jornada de 5 horas para toda a categoria, com dois turnos de trabalho.

Fenaban não garante manter teletrabalho; 143 mil bancários trabalham na modalidade

A Fenaban (Federação Nacional dos Bancos) afirmou no dia 2, durante negociação com o movimento sindical, que não garante que irá manter o percentual de pessoas em teletrabalho. Atualmente, 143 mil bancários trabalham nessa modalidade, ou seja, 33% da categoria.

De acordo com a Federação, 91% dos funcionários estão no modelo híbrido (trabalho remoto e trabalho presencial) e 9% no modelo totalmente remoto.

Verbas

Levando em conta a inflação e o aumento dos itens que impactam o teletrabalho, como despesas domésticas, ar-condicionado, aluguel,

energia elétrica e plano de telefonia móvel, o movimento sindical reivindicou a ampliação do valor da ajuda de custo aos trabalhadores que atuam em home office. Em 2023, o valor pago foi de R\$ 1.084,29/ano ou R\$ 90,36/mês.

Segundo relatório do Dieese, em comparação a outras categorias, as verbas destinadas pelos bancos é baixa. Em 13 acordos analisados pela entidade, a média é de R\$ 141/mês. Há também bancos que pagam mais do que os outros, como no caso do JP Morgan, chegando a R\$ 210/mês, e o Banco Paulista, com R\$ 364,40/mês.

Despesas administrativas

Entre 2019 e 2023, os cinco

maiores bancos do país reduziram as despesas administrativas (com aluguel, água, energia, gás, materiais, reparação, segurança e vigilância) em 17%. Somente entre 2022 e 2023, essa redução foi 3%.

A FNOB (Frente Nacional de Oposição Bancária), a qual o **Sindicato dos Bancários** é ligado, reivindica a garantia do direito ao home office a todos os empregados administrativos e de escritórios que assim optarem, e a no mínimo 20% dos trabalhadores das agências. A verba solicitada para cobrir as despesas, como planos de telefonia e de internet, aumento dos custos de luz e de água e adequações mobiliárias e ergonômicas, é de R\$ 500 mensais.

DIA 16: Assembleia delibera sobre apoio político e financeiro ao Encontro Nacional

O **Sindicato dos Bancários de Bauru e Região** realiza no dia 16, às 18 horas (horário limite às 18h30), uma assembleia para discussão e deliberação de apoio político e financeiro ao Encontro Nacional de Campanha Salarial 2024.

Será debatido o custeio de passagens aéreas, hospedagem e alimentação aos bancários da base territorial da entidade, que tiverem interesse em participar do evento.

Os custos da viagem de representantes da oposição bancária também será pautado. Caso sejam aprovados, os sindicatos do

Maranhão e Rio Grande do Norte dividirão igualmente esses valores.

Encontro

O Encontro será realizado em Brasília (DF), nos dias 27 e 28 de julho. A expectativa é de que mais de 150 bancários de 10 estados diferentes participem.

Eleição Maranhão

A assembleia também irá deliberar apoio financeiro complementar para a Chapa 1, que concorreu e venceu a eleição do Sindicato dos Bancários do Maranhão.

Participe!

Ótimo para o mercado, péssimo para os trabalhadores: Decisão unânime do Banco Central mantém Selic em 10,5%

O Banco Central (BC), por meio do Comitê de Política Monetária (Copom), anunciou em 19 de junho a manutenção da taxa básica de juros da economia brasileira (Selic), em 10,5% ao ano. A medida interrompe um histórico de sete reduções seguidas. A decisão unânime foi um sinal ótimo para o mercado – e péssimo para a população.

A Selic, por ser uma taxa básica, influencia outras taxas de juros do País, como de empréstimos, financiamentos e aplicações financeiras. Ela é o principal instrumento de política monetária utilizado pelo BC para controlar a inflação, e tem impacto importante na economia e na geração de empregos.

Inflação

Para justificar a manutenção da taxa Selic em 10,5%, o Copom argumentou que há expectativa futura de suposta tendência de aumento da

inflação no Brasil e de desvalorização do Real, além do ambiente externo “adverso” com a “incerteza elevada e persistente sobre a flexibilização da política monetária dos Estados Unidos”.

Porém, acontece que, neste momento, a inflação brasileira anual está em situação controlada e inferior a 4%, bem abaixo da taxa básica de 10,5%.

Por que, então, o BC tomou essa decisão? Simples: porque era essa a expectativa do mercado. A medida mais uma vez escancara que, na prática, o BC não é independente.

Aliás, mostra também que a autarquia é totalmente dependente de investidores, rentistas, banqueiros, acionistas, detentores de dívidas públicas e outros grupos que concentram muito capital – e conseguem ganhar ainda mais dinheiro com a Selic neste patamar.

Maior endividamento

Quanto maior a Selic, maior o seu impacto em grande parte da classe trabalhadora, pois torna o crédito (empréstimos, financiamentos, entre outros) mais caro para famílias e empresas, elevando o endividamento e impedindo investimentos reais, que poderiam gerar mais

empregos.

Além disso, também prejudica a União, já que resulta em aumento de custos no pagamento dos títulos da dívida pública e, conseqüentemente, na redução de recursos para outras áreas importantes, como a saúde e a infraestrutura.

O Sindicato dos Bancários

de Bauru e Região discorda da decisão do Copom e entende que a manutenção da Selic impede que o Banco Central cumpra sua missão de colaborar com a geração de emprego e renda. Na verdade, a medida boicota o desenvolvimento econômico e social do País, privilegiando os ricos.

SindBar "Flash Back" é nesta sexta-feira (19)! Vem curtir!

Nesta sexta-feira (19), a partir das 19 horas, o SindBar, evento do Sindicato dos Bancários de Bauru e Região, realiza uma festa "Flash Back".

O Dj Wellington Silva comandará o som, tocando grandes hits dos anos 70, 80 e 90.

Clube dos Bancários

O estilo foi escolhido em homenagem ao saudoso "Clube dos Bancários", sucesso em Bauru nos anos 80 e 90. As festas lotavam e o público se divertia dançando no meio da pista, com direito à coreografias.

Entrada gratuita!

O evento é gratuito e aberto à população. Haverá recreação infantil e venda de espetinhos e bebidas. A sede do Sindicato fica na rua Marcondes Salgado, 4-44, Bauru.

SINDBAR APRESENTA:

FLASH BACK

Anos 70, 80 e 90

Venha relembrar o "Clube dos Bancários"!

DIA 19

19H

Entrada gratuita!

Wellington SILVA

RUA MARCONDES SALGADO, 4-44, CENTRO - BAURU



BANCÁRIOS NA LUTA

Jornal do Sindicato dos Bancários e
Financiários de Bauru e Região
www.seebbauru.org.br
contato@seebbauru.org.br

Edição: Diretoria do Sindicato. **Redação e Diagramação:** Estela Pinheiro e Paulo Eduardo Tonon (com Diretoria do Sindicato).
Todas as opiniões expressas neste jornal são de responsabilidade da Diretoria do Sindicato

Sede: Rua Marcondes Salgado, 4-44, Centro, Bauru, SP - CEP 17010-040. Fone: (14) 3102-7270, 99868-5897.

Subsede Avaré: Rua Rio Grande do Sul, 1.735. Fone: (14) 99707-9902

Subsede Piraju: Rua Ataliba Leonel, 159, Sala 6. Fone: (14) 99867-8145

www.seebbauru.org.br

@seebbauru

[sindicatobancariosbauru](https://www.instagram.com/sindicatobancariosbauru)

[sindicatobancariosbauru](https://www.youtube.com/sindicatobancariosbauru)